

Projeto social com 60 anos de história

O Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi fundado pelo padre Marinho Apezteguia Cia, membro da Ordem do Santíssimo Redentor, a 26 de janeiro de 1958, na cidade do Porto.



Da esquerda para a direita: Cláudia Leitão, Carla Lage, Joana Veiga Dias (diretoras pedagógicas), Rosa Maria dos Santos (presidente), José Matos (diretor executivo)

Tendo comemorado no passado mês seis décadas de existência, recordamos que a primeira preocupação do Pe. Marinho Cia passou por “dar resposta aos problemas sociais existentes” na cidade Invicta. À época, perante a parca assistência médica prestada aos mais necessitados, o nosso protagonista iniciou a sua obra com a oferta de cuidados de saúde, na travessa de São Marcos. Mais tarde, apostou no ensino direcionado para jovens mulheres que, trabalhando, aprofundavam conhecimentos em dactilografia e costura; avançando depois para o acompanhamento e formação de crianças e jovens.

Durante largos anos, o Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi difundindo a sua obra com o reduzido apoio estatal e a forte presença de benfeitores – “de todo o país e até do estrangeiro” –, pessoas que “tornaram possível fazer crescer a instituição”.

Quem conheceu o Pe. Marinho recorda-o com saudade, caracterizando-o como um sonhador, um ser humano que semea-

va bondade com um sorriso contagiante. “Um homem que nunca parou de sonhar”, recorda a atual presidente da instituição, a Dra. Rosa Maria dos Santos, figura presente na instituição há cerca de quatro décadas.

O sonho e a persistência permitiram que o Pe. Marinho Cia construísse uma obra social abrangente e integradora. A presidente traça-nos a realidade atual desta casa que, no âmbito dos cuidados de saúde, disponibiliza consultas de Medicina Dentária e, em regime de voluntariado, Pediatria e Otorrinolaringologia e e “está apostada em crescer, por forma a dar resposta aos seus utentes, como a toda a população que precise de recorrer a estes serviços”.

Paralelamente, ao longo dos anos, o Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi crescendo no setor educativo, sempre com atenção às necessidades sociais da cidade. Já com os serviços de apoio à infância (Creche e Jardim de Infância) e o Ensino Básico a funcionar, no seu seio nasceu, em 1984, a pri-

meira escola profissionalizante privada do país, vocacionada para o ensino de jovens que concluíam o 9º ano de escolaridade e procuravam uma formação para entrar no mundo do trabalho, sem obrigatoriamente necessitarem de prosseguir estudos universitários.

Com a esperança média de vida a aumentar, também a população sénior foi alvo do olhar atento do Pe. Marinho Cia. O benfeitor procurou prestar apoio a um nicho da população que carecia de assistência, muito dado ao isolamento, fruto da radical mudança de estilo de vida das populações. “Por conseguinte, ele pensou na necessidade de ter um espaço onde os mais velhos pudessem conviver e continuar o seu percurso de crescimento enquanto pessoas”, expõe a Dra. Rosa Maria dos Santos. Assim, surge o Centro de Dia que, atualmente, acolhe 42 idosos.

Com poucos recursos financeiros, realce-se o rasgo de “genialidade” do Pe. Marinho Cia que, sabendo ser necessário ter algum suporte económico para a sustentabilidade do projeto, projetou uma garagem que o Centro passou a gerir.

A atual sede do Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (presentemente alvo de melhorias na sua estrutura) funciona como um polo “muito interessante” que congrega todos os grupos etários com todas as vantagens associadas ao convívio intergeracional.

Hoje, com toda a evolução decorrente de seis décadas de trabalho, a presidente assegura que o ensino do Perpétuo Socorro “pretende marcar a diferença do concreto com acompanhamento e inovação”. Em todas as suas áreas, prevalece uma grande preocupação de aproximação às pessoas como relata a nossa interveniente: “Os alunos e os idosos não são um número. Procuramos, através de atividades organizadas ao longo de todo o

ano, integrar os pais e os familiares de crianças e idosos para que sintam que fazem parte deste todo. Isto não se faz apenas com reuniões formais. Este ano, por exemplo, estamos ainda mais focados em envolver os pais, não só através do formalismo da associação de pais, mas dinamizando debates de sensibilização que os tragam à escola para discutir as necessidades reais, e convidando-os a vivenciar algumas atividades, porque sentimos que precisam de sentir o que se vive aqui dentro”.

Ainda no âmbito social, entendendo que a união de esforços produz resultados muito mais amplos e efetivos, o Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro fundou, juntamente com a paróquia do Marquês e a Escola Paula Frassinetti, o projeto “Porta Solidária”, que consiste na distribuição de sopa aos mais necessitados. Esta ação decorre, diariamente, nas instalações da paróquia do Marquês. Neste âmbito, surge também o Centro Fraternal que fornece uma refeição a pessoas sinalizadas pela obra de S. Vicente de Paulo da Paróquia das Antas.

O protocolo com a Caso - Católica Solidária possibilita ainda que jovens estudantes da Universidade Católica do Porto participem nas iniciativas de voluntariado levadas a cabo.

“Evocamos a nossa história, amamos o presente e projetamos o futuro”, realça a presidente Dra. Rosa Maria dos Santos. Com um passado que orgulha a atual direção e um presente de trabalho e dedicação a este projeto, que procura manter o seu cunho de atualidade, o futuro está em constante laboração: “Há mais a fazer, olhamos para a sociedade de hoje e percebemos quem está a precisar de apoio. Falamos de uma faixa da população que não encontra alternativas na velhice”. A presidente expõe o projeto de criação de uma Residência Sénior, direcionado para quem procura um espaço onde os valores humanitários e a qualidade dos serviços lhe permitam seguir uma vida ativa, respeitando a sua singularidade.

Apresentamos-lhe de seguida os projetos educativos de cada nível de ensino, abordados na primeira pessoa pelas respetivas diretoras pedagógicas. Três níveis de ensino com um projeto comum, de continuidade, trabalhado em profunda parceria e discussão de ideias.

Dra. Carla Lage - Diretora Pedagógica da Creche e Educação Pré-escolar



Junto da Diretora Pedagógica da Creche e Pré-Escolar, Dra. Carla Lage, procuramos conhecer os fatores diferenciadores na Educação das crianças. Trabalhando em metodologia de projeto, este é um caminho percorrido com a participação dos pais, que incita o espírito de investigação, pesquisa e ação sobre o seu saber. Assim, em ambiente educativo, as crianças criam o seu próprio projeto que, a título de exemplo, pode ser sobre a vida dos dinossauros. Mantendo sempre uma relação de parceria com os níveis de ensino superiores, por exemplo, os alunos do 3º CEB são convidados a dar

uma aula aos mais pequenos sobre o tema do projeto iniciado na sala dos 4 anos “Pedras e Cavernas”, enquanto estes apresentarão depois aos mais velhos o projeto concluído. Já os estudantes do Ensino Profissional (Técnico de Apoio à Infância) visitam com regularidade a sala dos mais jovens numa dinâmica de “aprendizagem e experimentação com consciência”.

Simultaneamente, através do projeto CLIL, o ensino da Língua Inglesa é introduzido “como se a criança fosse nativa”. Em contexto educativo, a professora de Inglês adapta o seu discurso à temática lecionada encetando um diálogo em Inglês com os mais novos. Assim, as crianças familiarizam-se com a língua, “numa idade em que existe boom linguístico”, interiorizando com facilidade os vocábulos que vão sendo verbalizados.

Sendo esta uma escola que valoriza e trabalha a inteligência emocional, o projeto do Jardim de Infância, lançado este ano, designa-se “Trilho das Emoções”. Este visa a descodificação gradual da linguagem/inteligência emocional. Sabemos que emoções revelam-se em tenra idade por via de manifestações como o choro, sendo a forma de a criança comunicar. O adulto não necessita do discurso oral para perceber estas manifestações, apenas necessita de estar atento às expressões corporais da criança, e muitas vezes àquilo que lhe diz o seu coração. À medida que a linguagem se desenvolve, vamos perdendo a capacidade de manifestar as nossas emoções de forma tão natural, “no entanto estas continuam presentes”. Neste sentido, é importante que as crianças aprendam “a reconhecer o que motivou certos sentimentos”. Até porque, “sabemos que as emoções não controlamos, no entanto despoletam comportamentos e esses sim, podemos controlar”, refere. Para isso, “a criança tem que passar por um processo de reconhecimento das suas próprias emoções, perceber que a nossa emoção pode provocar uma emoção no outro e vice-versa. Podemos assim criar um universo de respeito, onde nós nos identificamos e nos damos a conhecer sem máscaras, sendo possível uma comunicação mais consciente”.

No J.I. as educadoras recorrem a dinâmicas que apelam à Educação Emocional. Este ano, por exemplo, através de um inquérito procurou-se saber o que cada criança gostaria de ver presente no seu dia-a-dia dentro da Instituição. A partir das respostas foi elaborado um gráfico que pretende representar as vontades individuais e a sua prioridade para “o grande grupo”. São ainda trabalhadas competências tais como, a resiliência, a persistência, a democracia, a cooperação, e a coopetição.

Este percurso tem a capacidade de trabalhar a paciência: “Todos devem manter a esperança em alcançar o seu objetivo, percebendo que nem todos os desejos podem ser concretizados no momento imediato. Não devem perder o seu foco de interesse, antes têm que perceber que há prioridades que devem ser respeitadas, sendo que surgem implicações... Trabalhamos para que eles percebam que a felicidade não é sinónimo de riqueza. Podem ser felizes num ambiente em que há necessidades que não são totalmente satisfeitas, aqui e agora. Por vezes é necessário planear, em equipa, estratégias que nos levem a alcançar o que sonhamos, tornando o sonho real.”

Na sala dos 5 anos a responsabilidade é trabalhada através de diversas atividades. Por exemplo, após diálogo entre crianças, nutricionista e educadoras, estas crianças começam a servir-se às refeições colocando em prática a aprendizagem alcançada. Esta tarefa acontece após um compromisso manifestado pelas partes. “Eles sabem que a partir do dia em que o assumem, fazem-no com responsabilidade, servindo-se seguindo a aprendizagem interiorizada, sempre com supervisão do adulto”.

O mesmo acontece quando acompanham a diretora em visitas com pais interessados em conhecer a instituição. Se porventura alguma criança se recusar a realizar a tarefa é ouvida na manifestação da sua opção. “Algumas disseram, declaradamente, que tinham vergonha. Esta identificação e expressão da emoção é muito importante em crianças com 4/5 anos, ao mesmo tempo que é aceite a ajuda do adulto para conseguir ultrapassar a vergonha”. Metaforicamente, se a vida é feita de escadas, por cada degrau que subimos, conquistamos mais uma etapa.” Neste caso, a criança foi capaz de subir o degrau da vergonha e se continuar a subir mais uma e outra vez alcançará o da confiança e assim é sucessivamente na escada da vida”!

Dra. Cláudia Leitão, Diretora Pedagógica do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico



Ao nível do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, o projeto educativo correlaciona-se com o praticado no Jardim de Infância, numa forte lógica de continuidade como é disso exemplo o projeto CLIL.

A Dra. Cláudia Leitão apresenta-nos um projeto eclético que estabelece uma ponte entre o “Saber Ser”, o “Saber Saber” e o “Saber Fazer”. A aprendizagem por via da emoção e do sentimento é um “ponto forte” em todas estas dimensões.

tas dimensões.

A esfera do “Saber Ser” prepara os alunos na sua dimensão humana. No centro deste trabalho está o projeto “Vida”, individual e diferenciado. “Não fazemos todos o mesmo percurso, não traçamos todos o mesmo trajeto, somos pessoas diferentes”, é a esta consciência da individualidade que se busca dar continuidade no Ensino Básico. Um caminho realizado “sempre de mãos dadas com a família” e que foca a sua ação na formação integral da pessoa humana. Não sendo, evidentemente, prática transversal a todas as situações, “a maioria dos problemas disciplinares são resolvidos com uma palavra de compreensão”, facto que, nos últimos, anos se reflète na considerável diminuição dos problemas disciplinares. “Procuramos ouvir, compreender e promover a compreensão da criança perante a posição da Escola”, revela.

Ainda neste universo – no seguimento da atividade de Yoga que surge no Jardim de Infância – os alunos do Ensino Básico têm prática de mindfulness, com o objetivo de trabalhar a sua inteligência emocional, ensinando-os a lidar com o stress e os dissabores que surgem no percurso de vida.

Outras das dimensões trabalhadas na Escola centra-se no conceito “Ser Livre e Responsável”. Este trabalho começa numa Assembleia de Turma, sendo os problemas diagnosticados levados à Assembleia de Alunos. Nesta etapa os estudantes debatem os pontos fracos e os pontos fortes da Escola. Uma autonomia que os incentiva a ser mais interventivos e responsáveis na apresentação de problemas. Por exemplo, numa destas recentes reuniões, os alunos do 3º Ciclo manifestaram, junto da Diretora Pedagógica, o desejo de utilizar um espaço da instituição como sala de convívio. Foi acordado que esse espaço e a sua dinâmica ficariam sob a responsabilidade da Assembleia de Alunos. “Eles já foram ver a sala e fazer o levantamento de necessidades”, conta a Dra. Cláudia Leitão. O passo seguinte passa pela gestão de um fundo de maneiço para a resolução das situações prioritárias.

Com o lema “Juntos Aprendemos Melhor”, faz-se a ponte para as aprendizagens: “Como Escola Aprendiz que somos, os professores trabalham em conjunto, assim como os alunos. Temos inclusive uma tarde durante a semana em que só trabalhamos pedagogia do projeto. Na disciplina de Pensamento Crítico e Cidadania e TIC os alunos dos diferentes anos trabalham em conjunto mediante o projeto que escolheram”, expõe a diretora pedagógica. Uma abordagem pedagógica onde são trabalhados vários temas, muitas vezes aplicados ao dia-a-dia da escola.

Como nos explica a diretora pedagógica Cláudia Leitão, no Externato Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, são prática comum as parcerias disciplinares – consiste na leção transversal de conteúdos, por mais do que uma disciplina e, por vezes, por meio de apoio prestado pelos alunos mais velhos aos mais jovens em matérias comuns de ensino. Uma interação muito comum no quadro formativo dos diferentes anos e que pretende demonstrar que “o conhecimento não é estanque, não está restringido a uma disciplina”. Obviamente esta prática incute responsabilidade nos alunos mais velhos, diluindo divergências que possam existir entre diferentes idades, permitindo também que os professores trabalhem em equipa.

Sentimento partilhado por toda a direção pedagógica, a Dra. Cláudia Leitão mostra-se orgulhosa ao reportar que estas crianças e jovens se tornam pessoas bem formadas, que aceitam a diferença e estão muito atentas às necessidades do próximo.

Dra. Joana Veiga Dias, Diretora Pedagógica do Ensino Profissional

A Escola Profissional Nossa Senhora do Perpétuo Socorro iniciou o seu trabalho de formação com os cursos profissionalizantes no final da década de 80, tendo conquistado grande reconhecimento nas áreas da Eletrónica e da Informática. Respondendo às solicitações do mercado, a direção pedagógica traçou um novo caminho de formação, em parceria com a Área Metropolitana do Porto e com a Direção Regional de Educação do Norte. Assim sendo, as sete turmas de ensino profissional da Escola Profissional Nossa Senhora do Perpétuo Socorro estão divididas entre os cursos de Técnico de Apoio à Infância; Técnico Auxiliar de Saúde; e Técnico de Geriatria. Estes cursos fazem a ponte com as valências que a Instituição oferece. Uma dinâmica

que a Dra. Joana Veiga Dias classifica como “muito importante” para a Escola e para os alunos que dispõem assim de condições de formação prática ao longo do triénio; “mas acima de tudo é importante para a direção do Centro que considerou que todos os níveis de ensino têm que estar interligados”. Uma tentativa de apresentar ao jovem uma forte componente técnica e humana no convívio diário com as diferentes valências da Instituição: Creche e Jardim de Infância, Primeiro Ciclo do Ensino Básico, Centro de Dia e Posto Médico.

As parcerias criadas com estruturas residenciais para idosos, jardins de infância, instituições hospitalares e centros médicos, etc. revelam-se de extrema importância para a formação dos estudantes em contexto de trabalho, assim como no desenvolvimento dos “mini projetos” e “grandes projetos”. A metodologia de projeto é neste nível de ensino colocada em prática, pretendendo mais do que formar jovens para o mercado de trabalho, formar o ser individual. Uma vez mais, nesta dinâmica integrativa e de formação contínua, todos os níveis de ensino são chamados a participar na formação ativa destes estudantes. Nestes estágios, os alunos levam grelhas de observação que são projetadas por todas as disciplinas e depois trabalhadas em contexto de sala de aula.

No âmbito da saúde, a Escola mantém uma importante relação com o Hospital dos Lusíadas, no Porto, permitindo que os alunos façam observação em contexto hospitalar, ou na participação ativa de alguns enfermeiros que se disponibilizam para na instituição apresentarem o seu testemunho enquanto profissionais. Esta partilha enquadra-se no trabalho prático e interativo que se concretiza também em ações como o “Hospital dos Bonecos”. Os alunos de saúde simulam um ambiente hospitalar, com sala de espera, sistema de triagem de Manchester, salas de especialidades, etc. e convidam os alunos da Creche, Pré-escolar e do Primeiro Ciclo do Ensino Básico a trazerem um boneco”, explica a Dra. Joana Veiga Dias. Este processo permite aos mais novos trabalhar as emoções e aos mais velhos aplicar conhecimento e desenvolver competências. Novamente, a interação e o trabalho de grupo manifestam-se num ensino profissional muito experimental.

Outro dos pontos apresentados pela diretora pedagógica centra-se na (re)integração de muitos jovens no sistema de ensino, através do reforço positivo. Falamos de alguns jovens institucionalizados, outros retidos com notas negativas em disciplinas do ensino secundário regular. “Muitos alunos chegam pensando que não são capazes, mas aqui aprendem fazendo e conseguem atingir os seus objetivos”.

No final do terceiro ano de ensino, os alunos apresentam a Prova de Aptidão Profissional a um público composto por professores e representantes dos parceiros da Escola. Um projeto alicerçado ao longo dos três anos de ensino, em diálogo com o aluno e o seu orientador, e que envolve todas as disciplinas e todos os professores.

A taxa de empregabilidade destes cursos revela-se elevada, sendo frequente a possibilidade de os alunos ficarem a trabalhar nos seus locais de estágio, alguns até no Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Porém, mais importante é o facto de mais de 50% destes estudantes prosseguirem estudos para o Ensino Superior. Um caminho seguido pela Instituição e que muito orgulha os seus membros dado que as suas competências técnicas e humanas são sempre realçadas pelas instituições de ensino superior e empresas que os acolhem.

No âmbito Psicossocial, a psicóloga trabalha, junto do primeiro ano de ensino, a sensibilização para importância do curso profissional, numa perspetiva de tentar reduzir o índice de desistências. São também abordadas com estes jovens temáticas de educação sexual e sensibilização, antes da formação em contexto de trabalho (sobretudo nas áreas da Saúde e da Geriatria).

Toda a formação é acompanhada por um corpo docente estável que, em parceria com a Universidade Católica, integra um projeto de apoio às escolas para melhoria e inovação pedagógica.

**Testemunho: Isabel Grilo**

“Entrei no Externato há 33 anos, no primeiro ciclo (hoje 5º ano) onde fiz o meu percurso até ao 9º ano.

Aqui vivi cinco anos de plena felicidade que recordo ainda hoje com muita saudade. Neste percurso, conheci grandes mestres, grandes professores. Tinham sempre um discurso, que muitas vezes não estava dentro das temáticas pedagógicas, mas revelava o cuidado em perceber como nos sentíamos. Éramos uma identidade e não um número, quer para o corpo docente como para a direção. Tive ainda o prazer de contactar com o fundador desta obra, o Pe. Marinho Cia, uma pessoa fantástica. Recordo que entrava nas salas de aula para nos ver. Os olhos dele brilhavam e o seu sorriso era aberto. Daqui, levei para a vida afetos, valores éticos, morais e educacionais e alicerces pedagógicos fantásticos. Posso dizer que criei pilares para me estruturar enquanto pessoa, enquanto estudante e enquanto mãe.

Nesse sentido, não tive dúvidas em optar por colocar os meus filhos a estudar no Centro (Francisco Grilo, estudante do 8º ano e a Sara Grilo, estudante do 4º ano).

A mensagem que deixo aos pais, aos presentes e aos vindouros, é que todos fazemos a instituição e temos que ser participativos, sem ser invasivos, e colaborar com a instituição, participando com os valores, estando atentos aos nossos filhos e sendo parte ativa desta grande comunidade.

Fui convidada pela direção para representar os antigos alunos e pais de alunos e gostava de deixar um agradecimento muito especial pela honra do convite à Dra. Rosa Maria Santos e à Dra. Cláudia Leitão, e uma palavra muito sentida à memória do Pe. Marinho Cia fundador desta obra a quem eu muito agradeço.”



Rua Costa Cabral, 120 Porto

geral@perpetuo-socorro.pt

T.: 225 095 043

www.perpetuo-socorro.pt